

Zona Oeste

FOTOS RAFAEL CATARCIONE / RIOTUR / DIVULGAÇÃO

# Exposição de fotos do Rio Antigo nos postos de salvamento é estendida

Ação, para comemorar os 456 anos da cidade, vai permanecer em toda a orla por todo o mês de abril



O posto 13, em São Conrado, foi um dos que recebeu fotos do Rio Antigo

A Praça XV vista do antigo Morro do Castelo; a Prainha, na Saúde, antes dos aterros; e a Baía de Guanabara observada de diferentes perspectivas: registros como estes podem ser vistos por cariocas e visitantes da cidade em uma galeria aberta ao longo dos cerca de 18 quilômetros da orla marítima entre a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio. As fotografias fazem parte da exposição Imagens do Rio que, em comemoração aos 456 anos do município, exibe 48 registros do Rio Antigo nos 24 postos de salvamento da orla marítima, ao longo de 36 quilômetros, do Leme ao Pontal.

A iniciativa foi lançada pela Prefeitura do Rio, através da Riotur, em comemoração ao aniversário da cidade. Inicialmente, a exposição estava prevista para terminar quarta-feira, mas em função das novas medidas de proteção à vida, para frear a disseminação do

coronavírus, as fotos ficarão expostas até o fim de abril. Na região da Barra e Recreio, que passaram a ter ocupação urbana a partir da década de 1920, os painéis são, principalmente, de registros históricos da Região Central da cidade e da Baía de Guanabara. Já na Zona Sul, as imagens mostram pontos de vista do passado através das mesmas perspectivas. As fotografias foram selecionadas pelo Instituto Moreira Salles que, gentilmente, cedeu as imagens de seu acervo e presenteou a cidade com registros feitos entre 1870 e 1930 por Marc

Ferrez, Augusto Malta e outros fotógrafos. A curadoria do projeto é do coordenador de fotografia do instituto, Sérgio Burgi que, apesar de ser de São Paulo, já se sente carioca por morar na Cidade Maravilhosa há 40 anos. A ação contou com o apoio da concessionária OrlaRio, responsável pela montagem das fotos e confecção de todas as placas informativas. “Essa é uma exposição de fotos históricas, que registra toda a transformação do Rio. É um acervo muito importante. Uma das maneiras de construir raízes é pelo conhecimento da história do local e a fotografia

tem um papel muito importante nisso. É interessante poder realizar um projeto como este. Sempre que possível, colocamos as imagens numa posição em que a pessoa possa comparar o registro atual com o antigo. Ficamos contentes com a extensão do prazo. Pelo QR code, conseguimos ter um retorno positivo. Vários moradores têm interesse em visualizar, por conta da relação com o bairro. E, quem vem de fora, pode conhecer um pouco mais. É uma fusão de cultura e natureza, como a cidade do Rio”, afirma ele. Cada um dos 24 postos de salvamento exibe duas foto-

grafias de aproximadamente 2m. x 4m., somando 48. Desse total, oito ficam na Barra; quatro no Recreio; cinco em Copacabana; seis no Arpoador, Ipanema e Leblon; e uma em São Conrado. Além das fotografias, os postos contam também com uma placa informativa sobre o projeto e um QR Code que leva o visitante para o site do acervo do Instituto Moreira Salles (IMS).

**RENASCIMENTO E RESISTÊNCIA** O Rio de Janeiro tem sua história marcada por sua relação permanente com a orla, que até o século XIX definia-se pela linha d’água que se estendia do interior da Baía de Guanabara, passando por Paquetá, Saúde e Gambôa, a Ilha das Cobras e a Praça XV, a praia de Santa Luzia, a Glória, Catete, Flamengo e Botafogo, chegando à Urca e à fortaleza de São João, na entrada da baía. A partir dos primeiros anos do século XX, a cidade cresce ao longo da orla oceânica, com a crescente urbanização e desenvolvimento dos bairros de Copacabana, Ipanema, Leblon, São Conrado, Barra e Recreio. Aos poucos os trajetos viários costeiros, inicialmente as únicas vias de acesso a estes bairros, vão se somando a novas vias e entroncamentos que ligam diretamente os demais bairros que simultaneamente crescem e moldam o Rio, na zona norte, na baixada fluminense e na zona oeste. A orla é um patrimônio de todos os cariocas, assim como são também as imagens históricas aqui reunidas realizadas entre aproximadamente 1875 e 1925, de autoria de importantes nomes da fotografia brasileira, como Marc Ferrez e Augusto Malta, entre outros que registraram a cidade e suas dinâmicas, transformações e conflitos. Memória e cidadania são os instrumentos essenciais para a construção de uma sociedade verdadeiramente capaz de enfrentar seus desafios, desigualdades e contradições, na construção de um futuro de efetivo pertencimento e participação crítica e consciente de todos que aqui vivem, nesta nossa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.



Na Zona Oeste, ao todo são 12 postos da Barra e do Recreio, como o 9